

A participação religiosa como mecanismo de enraizamento de imigrantes haitianos cristãos em São Paulo

La participación religiosa como mecanismo de arraigo de inmigrantes haitianos cristianos en São Paulo

*Jacky Mathieu**
*Gustavo Massola Martinelli***

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Haiti tem enfrentado desafios significativos relacionados à instabilidade social, política e econômica (ROSA, 2012; SILVA, 2015). Essa situação tem exacerbado a pobreza e tem sido um catalisador para o aumento expressivo da migração de cidadãos haitianos para diversos países do continente americano. Esse fenômeno migratório ganha destaque particular no Brasil, que desde 2012 emergiu como um dos principais destinos para os haitianos no hemisfério sul (BAENINGER; PERES, 2017) .

A escolha do Brasil como destino se deu, segundo alguns analistas, pela combinação de vários fatores. Em primeiro lugar, a intensificação das trocas culturais entre os dois países (PATTARA, 2012) com a instalação em 2004 da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) liderada pelo Brasil (REDIN E MINCHOLA, 2015). Em seguida, pela crise econômica internacional de 2008 que afetou os países desenvolvidos onde a imigração haitiana estava mais ativa, principalmente nos Estados Unidos e na França, levando a uma seleção mais rigorosa de imigrantes e dificultando mais a

*Mestre em Psicologia pela USP

** Professor no Departamento de Psicologia da USP

entrada de Haitianos (HANDERSON, 2015; SILVA, 2015; MAGALHÃES, BAENINGER, 2016). Enquanto isso, veio o terremoto devastador de 2010 que acentuou as dificuldades socioeconômicas do Haiti (MAGALHÃES, LUÍS, BAENINGER, 2018).

No entanto, ao chegar aqui o processo de inserção dos migrantes haitianos no Brasil também tem se revelado desafiador, marcada por barreiras que incluem dificuldades linguísticas, diferenças culturais, limitações econômicas, preconceitos, discriminações, xenofobia, entre outras (CAVALCANTI; *et al* 2019). Realidades que têm impactado a experiência dos haitianos no Brasil, afetando sua integração social, acesso a oportunidades de trabalho, educação, saúde, moradia e outros serviços básicos (CAVALCANTI *et al* 2019).

Em meio às necessidades e desafios enfrentados pelos migrantes, muitas instituições sociais e religiosas, notavelmente as igrejas católicas e missões jesuítas, têm se revelado como proeminentes na vida dos imigrantes, muitos dos quais enfrentam os desafios inerentes à adaptação a um ambiente novo (ROCCA, 2013) e na construção de sentido (RÜSEN, 2001). Ao mesmo tempo, muitos imigrantes haitianos se apoiaram no que têm de mais precioso: sua identidade cultural e religiosa. Organizam-se em comunidades religiosas em que a prática da fé desempenha um papel crucial, tanto como fonte de conforto espiritual, quanto como elemento fortalecedor da identidade coletiva (CAMPOS, 2007). Isso se evidencia no centro de São Paulo onde mais de cinco igrejas haitianas funcionam conforme os princípios religiosos trazidos do Haiti.

Diversos estudos acadêmicos têm reiteradamente enfatizado que a religião desempenha um papel crucial como um poderoso meio de integração e inserção para os imigrantes. Por meio da construção de redes sociais, promoção de senso de pertencimento e oferta de suporte emocional (ROCCA, 2013, p. 37), e na construção de sentido (RÜSEN, 2001). O caso dessas igrejas haitianas, além de representar tudo isso, configura-se em um ato social, religioso e político, que promove a manutenção da identidade cultural e religiosa, mas sobretudo, que favorece a participação ativa dos membros nessa comunidade em São Paulo.

Este estudo se justifica pela necessidade de discutir o papel relevante da participação comunitária dos imigrantes haitianos em São Paulo nas igrejas haitianas, especialmente no que diz respeito à sua inclusão e enraizamento na cidade. Dessa forma, objetiva-se, por um lado, defender que a participação ativa dos imigrantes nas atividades da comunidade religiosa constitui o elo central no processo de enraizamento na cidade, influenciando sua integração social, emocional e cultural na sociedade paulistana, e, por outro, analisar como isso se dá. Para tanto, buscaremos responder às seguintes perguntas:

Como se organiza a prática religiosa dos haitianos em igreja haitianas? Como é vista pelos próprios haitianos? Ela favorece a participação nas igrejas e fora delas?

2 TRAJETÓRIA RELIGIOSA ATÉ O BRASIL

2.1 Prática da fé no Haiti, um ponto identitário

Para compreender a influência da religião na vida dos migrantes haitianos e seu significado além das fronteiras, é necessário olhar para a história e a sociedade haitiana. O Haiti, tem um passado colonial marcado pela exploração e opressão, mas também pela prática religiosa com destaque para a coexistência do catolicismo e da prática do vodu, como é demonstrado nos estudos de Laënnec Hurbon (1987, 1989, 2001), Michelat e Michel (1977) e Fanon (1966), práticas essas que moldaram a cultura e identidade dos haitianos ao longo dos anos. Atualmente, o Haiti é conhecido pela forte presença do catolicismo, do protestantismo e do vodu¹. O cristianismo pós-colonial, apesar das mudanças ocorridas, ainda mantém um espaço significativo na vida dos haitianos (HURBON, 2001. p 194).

As instituições religiosas no Haiti, além do papel espiritual, dominam o campo da educação e da saúde. Esse domínio remonta ao acordo de 1860 firmado entre o Vaticano e o governo haitiano² (HURBON, 2001 p.147). A partir desse ponto, a Igreja Católica consolidou uma influência significativa na educação do Haiti, sendo reconhecida por apoiar as melhores escolas e universidades do país. Esse papel educacional desempenhado pela Igreja Católica estabeleceu uma base sólida para sua presença na vida do povo haitiano.

Com o passar do tempo, as igrejas protestantes, com suas missões evangélicas e atividades sociais, também estenderam sua influência para além do âmbito religioso. Elas se inseriram de forma significativa no sistema educacional e no sistema de saúde, consolidando sua relevância nas esferas sociais e educacionais. De tal forma que, de acordo com Hurbon (1979, 2001), essas organizações mantêm atualmente em todo o território uma extensa rede de atividades e comunicações, cuja influência sobre a população é marcante, superando em certos casos, a do próprio Estado (HURBON, 2001. p.193).

Abordar o fenômeno migratório haitiano abre caminho para diversas análises que vão além da simples movimentação de pessoas e abrangem questões culturais e identitárias. A identidade, segundo Hall (2000), refere-se às representações e entendimentos que os indivíduos e grupos têm de si mesmos ao longo do tempo. Giltroy (2001) destaca que a identidade é

um conceito plural, influenciado pela origem, destino e espaço. Ou seja, é dinâmica e múltipla. Nesse contexto, a identidade religiosa, ao lado de várias outras possíveis, se configura como um conjunto de significados que fazem com que os indivíduos se sintam pertencentes a uma determinada categoria religiosa (BELZEN, 2009).

Vale ressaltar que existe relação entre marcas identitárias e os desafios que o indivíduo pode enfrentar ao longo de sua vida, o que vale para a identidade social, nacional, religiosa, entre outras, uma vez que essa percepção de si e dos outros pode ser motivo de vantagens ou desvantagens sociais, econômicas e culturais (BOURDIEU, 1996).

2.2 Acolhimento social e religião no Brasil

No contexto migratório envolvendo Brasil e Haiti, a identidade religiosa mostra-se um elemento relevante, tanto pela história do Haiti, pelo contexto social atual, quanto pelo papel que as instituições religiosas têm no processo de integração social e cultural dos haitianos. A interligação entre as igrejas haitianas no Haiti e as frequentadas pelos migrantes no exterior ressalta a natureza transnacional da religião cristã no contexto da migração haitiana. Esse fenômeno, de acordo com Beyer (1997), desempenha um papel crucial na formação da etnicidade religiosa e do tradicionalismo religioso contemporâneo, ilustrando como as instituições religiosas funcionam como conexões que ultrapassam fronteiras geográficas. A interconexão religiosa também fortalece a identidade e a comunidade haitianas no exterior, como é evidenciado pelos membros da Igreja Bethel que se mudaram para o Brasil, mantendo esses laços espirituais e culturais mesmo em terras estrangeiras com as outras igrejas cristãs haitianas de São Paulo.

De acordo com as observações de Marinucci (2014), às igrejas frequentemente ultrapassam as fronteiras da dimensão religiosa, desempenhando o papel de espaço de encontro, conexão e apoio para imigrantes que compartilham uma fé comum. Esse fenômeno é especialmente evidente na migração haitiana, que se beneficiou do apoio de várias instituições religiosas principalmente católicas, missões jesuítas e algumas denominações evangélicas, de forma a promover a adesão à prática religiosa em espaços fundamentalmente alinhados aos princípios tipicamente haitianos. Isso se destaca como uma estratégia peculiar para fomentar o enraizamento entre os migrantes.

Vale ressaltar o notável ponto em comum entre os dois países quando se trata de religião, uma vez que ambas as populações são majoritariamente praticantes de alguma forma de fé. Uma das manifestações da presença do protestantismo no Brasil é a proliferação de templos, conforme revela uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos da Metrópole (CEM/Cepid) da Universidade de São Paulo (USP) (ARAÚJO, 2023).

No Haiti, a religião evangélica não desempenha o mesmo papel político direto que no Brasil, onde líderes e grupos religiosos frequentemente se envolvem em questões político-partidárias. No entanto, isso não significa que os religiosos haitianos não tenham implicações políticas em suas ações sociais. Muitas vezes, as ações sociais promovidas por grupos religiosos têm repercussões políticas na comunidade haitiana, mesmo que não estejam diretamente ligadas a atividades políticas partidárias. Por exemplo, as igrejas evangélicas e católicas frequentemente realizam atividades de assistência social, como distribuição de alimentos, formações sobre cuidados de saúde e educação, que têm um impacto significativo nas condições de vida dos haitianos no Haiti.

3 PARTICIPAR, UM CAMINHO PARA O ENRAIZAMENTO

3.1 *Imigração e enraizamento,*

O fenômeno migratório que é muito atual, envolve o deslocamento do indivíduo do seu ambiente em busca de novas conexões (CAVALCANTI *et al*, 2017, p. 453), portanto tem forte conexão com o conceito de enraizamento e desenraizamento. O enraizamento no sentido social está diretamente relacionado à capacidade de o indivíduo estabelecer laços significativos com o novo espaço em que vive. Isso inclui: adaptação física, como aprender a se locomover na cidade, a criação de vínculos sociais e emocionais com a comunidade local entre outras (Bosi, 1996). O conceito também envolve a criação de uma rede de apoio que possa fornecer suporte emocional e prático em momentos de dificuldade (Rocca, 2013, p. 37).

Segundo Massola e Svartman, (2018), “o termo enraizamento refere-se, de forma geral, à relação intrínseca entre a formação da identidade psicossocial e o ambiente social em que essa identidade se desenvolve.” Ou seja, o conceito abrange não apenas a conexão com o contexto físico e geográfico, mas também com as interações sociais, culturais e históricas que moldam a identidade de um indivíduo.

A perspectiva apresentada por Massola e Svartman (2018) destaca a importância de compreender como a interação entre espaço e tempo molda o fenômeno do enraizamento, contribuindo para uma análise mais profunda das experiências migratórias. Boyd e Zimbardo (2008) destacam a intrincada interação entre tempo e espaço, em que ambos se entrelaçam para influenciar a experiência humana. Essa experiência, para ser completa, além do tempo e espaço, também necessita da participação como terceiro elemento. A participação ativa que segundo Massola e Svartman (2018)

possibilita que o indivíduo se identifique com sua história e cultura, enquanto fortalece sua ligação com o grupo e contribui para seu desenvolvimento e preservação:

A participação que permite ao indivíduo sentir-se responsável pelo futuro de sua coletividade e, ao mesmo tempo, herdeiro de um passado comum, o qual engloba a memória coletiva, a cultura e o lugar, é relacionada por alguns autores a formas de enraizamento que fomentam o crescimento pessoal e coletivo. (MASSOLA; SVARTMAN, 2018, p. 301)

Ao tratar das necessidades humanas, Weil (2001) resgata o elemento participação como fundamental no processo de enraizamento. Para Weil, a participação ativa do indivíduo nas atividades coletivas está intrinsecamente ligada à sua existência, às suas histórias passadas e às suas expectativas futuras (Weil, 2001). A análise da autora parte da observação contundente da sua época, em que os camponeses foram brutalmente desenraizados pelo mundo moderno (Weil, 2001, p. 81). No entanto, anteriormente a esse desenraizamento, possuíam todos os elementos que um ser humano necessita em termos de arte e pensamento, os quais estavam expressos em formas genuínas e de alta qualidade próprias a eles (Weil, 2001). Com o desenraizamento, suas artes perderam seus sentidos, seus pensamentos e estilos de vida tornaram-se obsoletos e sua participação, desvalorizada. Uma realidade típica na migração que Bosi (1987) explora com clareza no trecho a seguir:

O migrante perde a paisagem natal, a roça, as águas, as matas, a caça, a lenha, os animais, a casa, os vizinhos, as festas, a sua maneira de vestir, o entoado nativo de falar, de viver, de louvar a seu Deus. Suas múltiplas raízes se partem. Na cidade, a sua fala é chamada “código restrito” pelos lingüistas; seu jeito de viver, “carência cultural”; sua religião, credence ou folclore. (BOSI, 1987, p.17).

Ao examinarmos o pensamento de Weil (2001) e as afirmações de Bosi (1987), podemos estabelecer um paralelo entre a participação e a afirmação da identidade cultural, em que a primeira serve como um meio de preservação e transmissão da identidade. A realidade enfrentada pelos haitianos, que deixaram o Haiti em busca de melhores condições de vida, muitas vezes enfrentando dificuldades linguísticas, configura-se a partir de um conjunto de limitações impostas pela nova realidade a sua atuação no novo ambiente. No entanto, ao se reunirem e interagirem em sua língua nativa, os haitianos conseguem manter vivas suas tradições, valores e

crenças, mesmo em um ambiente culturalmente diverso. A igreja haitiana em crioulo haitiano se configura como um espaço onde a participação de todos é promovida indiscriminadamente.

3.2 A participação na igreja como um ato político e social

A participação é um conceito fundamental em diversas áreas, incluindo sociologia, ciência política e economia. Também, conforme apontado por Weil (2001) e por Massola e Svartman (2018), é um elemento essencial para o enraizamento social na medida que possibilita ao indivíduo ser um agente útil para seu ambiente. O dicionário de português online Aurélio (Ferreira, 1999) define participação como “ação ou efeito de participar”. Em termos gerais, refere-se à ação de indivíduos ou grupos em processos coletivos, como decisões, atividades ou eventos sociais, políticos e econômicos

Bobbio (1998) analisa a participação como um ato político que abrange diversas atividades, tais como votar, fazer militância, integrar um partido político, realizar manifestações, contribuições em grupos políticos, discussões e debates de acontecimentos políticos, envolvimento em reuniões e apoio a candidatos em períodos eleitorais, entre outras formas de participação. Ele destaca a importância da participação ativa na política para o fortalecimento da democracia.

Embora o conceito de participação política seja central na análise de Bobbio (1998), ele também lança luz sobre o caráter comunitário que acompanha a participação. Ele sugere que a participação em uma comunidade religiosa pode ser vista como um ato político, devido às suas implicações na comunidade onde é inserida - no caso deste trabalho, suas implicações na comunidade haitiana e brasileira de São Paulo.

Bobbio (1998) propõe três níveis de participação política. O primeiro nível é a simples presença no aglomerado, que representa a forma mais básica de participação (BOBBIO, 1998). O segundo nível é a participação ativa, envolvendo atividades no meio do grupo e da comunidade. Isso inclui contribuições para a manutenção e o bom funcionamento da comunidade. O terceiro nível é a tomada de decisão política influenciada pela participação dos indivíduos, que pode ser observada na decisão para criar a primeira instituição religiosa no Brasil.

A análise de Bobbio sobre os diferentes níveis de participação política oferece uma perspectiva valiosa para entendermos a dinâmica da participação na comunidade religiosa haitiana, de forma que se pode associar cada nível a um grau de envolvimento dos haitianos membros das igrejas. O primeiro nível, representado pela simples presença no aglomerado, pode ser

equiparado à presença regular dos membros nas atividades da comunidade cristã haitiana, destacando a importância da presença física como um ato de participação em si. O segundo nível, caracterizado pela participação ativa nas atividades da comunidade, ressalta o papel fundamental dos diversos membros que contribuem para o funcionamento e a coesão da comunidade, como músicos, cantores, cozinheiros, líderes entre outros. Por fim, o terceiro nível, que envolve a tomada de decisão política influenciada pela participação dos indivíduos, pode ser observado na história da comunidade haitiana, como na decisão de criar a primeira instituição religiosa haitiana em São Paulo, mostrando como a participação pode impactar diretamente as decisões e o rumo da comunidade. Essa análise reforça a importância da participação em diferentes níveis para o fortalecimento da comunidade e a promoção de mudanças significativas em sua estrutura e organização.

3.3 Uma forma de fortalecer a comunidade haitiana

Como visto anteriormente, a participação pode ser uma boa base para o desenvolvimento de uma comunidade. Comunidade é uma noção ampla e desafiadora de definir de forma definitiva, como destacado por Campos (2007). Antes dos anos 1970, o conceito não era diretamente abordado nas obras de psicologia social, sendo apenas integrado ao contexto teórico e metodológico da psicologia comunitária a partir desse período (Campos, 2007, p. 42). No entanto, como afirmado por Campos (2007), autores como Wundt em 1904 e Baró mais tarde em 1983 já tratavam de temas semelhantes, como a interação coletiva, que ele considerava equivalente à vida comunitária. Wundt também discutia a ideia de que a consciência individual poderia ser reduzida pelas ações e interações dos indivíduos, contribuindo para a coesão dos membros de uma nação (Wundt, 1926; Baró, 1983, citado em Campos, 2007, p. 44).

Mesmo nos dias atuais, ainda existem discordâncias entre acadêmicos em relação a uma definição que seja amplamente aceita por todos. No entanto, conforme observado por Mocellim (2011), apesar das complexidades teóricas envolvidas, mencionar o conceito de comunidade sempre sugere um sentimento positivo de convivência em conjunto e harmoniosa.

Comunidade é sempre o lugar onde podemos encontrar os semelhantes e com eles compartilhar valores e visões de mundo. Também significa segurança, e é nela que encontramos proteção contra os perigos externos, bem como apoio para os problemas pelos quais passamos. A sociedade pode ser “má”, mas a comunidade nunca sofre essa acusação. (MOCELLIM. 2011, p. 106)

A comparação entre o entendimento que temos da sociedade e o entendimento da comunidade sugere que a comunidade é uma entidade mais singular e coesa em comparação com a sociedade em geral. Isso implica que a comunidade oferece um terreno mais fértil para nutrir preocupações e cuidados em relação ao bem-estar e progresso de seus membros (Campos. 2007, p 36). Segundo Campos (2007), isso ocorre porque, em uma comunidade, tendemos a encontrar indivíduos que compartilham mais semelhanças em termos de valores, interesses e objetivos comuns, criando assim uma base mais sólida para a cooperação e a solidariedade.

Por outro lado, a sociedade em seu sentido mais amplo abriga uma grande diversidade de pessoas, grupos e interesses, tornando-se, por vezes, mais difícil manter um foco unificado no bem-estar de todos (TONNIES, 1995, citado por MOCELLIM, 2011, p. 125). Em algumas situações, a sociedade como um todo pode até mesmo negligenciar o que está acontecendo ou ignorar certos segmentos de sua população.

No entanto, ao considerar o aspecto religioso, especialmente em São Paulo, surge uma esfera de vida comunitária mais forte para analisar a comunidade haitiana. Por exemplo, a Igreja Bethel des Haitiens em São Paulo reúne a maioria das mulheres que trabalham como vendedoras no centro da cidade e a maioria dos homens que trabalham na construção civil. Além disso, eles compartilham a fé cristã, que serve como um poderoso elo social, muitas vezes ausente em outros grupos de haitianos, cujas conexões estão apenas relacionadas ao espaço geográfico, ao trabalho que realizam ou aos estudos que fazem.

4 CAMINHO METODOLÓGICO

4.1 *Tipo de pesquisa realizada*

Para atender aos objetivos propostos, nossa abordagem de pesquisa foi elaborada como uma pesquisa multimétodo. Essa estratégia envolveu a combinação de métodos qualitativos, com uma abordagem participativa, que incluiu observações e diários de campo, e entrevistas semiestruturadas (POUPART et al, 2008). A escolha dessa estratégia de pesquisa foi motivada pela minha participação ativa como pesquisador nas atividades da igreja Bethel. Além disso, foi realizada uma revisão literária para explorar os conceitos relevantes para o escopo deste estudo, identificando teorias e conceitos correlatos, juntamente com uma análise documental. Toda coleta de dados foi feita durante a pesquisa de campo para realizar a minha dissertação de mestrado sobre a influência da igreja no processo de enraizamento dos seus membros.

4.2 Procedimento e local de coleta de dados

Para a coleta de dados, mantive anotações em um caderno de campo, onde registrei informações relevantes para o trabalho, conforme a importância destacada por Meihy (2011) desse tipo de registro no processo de pesquisa. Conduzi entrevistas semiestruturadas em crioulo haitiano com vinte membros da Igreja Bethel, incluindo alguns líderes. Todos os entrevistados tinham mais de 24 anos e viviam no Brasil há mais de dois anos. As entrevistas, traduzidas para o português por mim, ocorreram em diferentes locais de São Paulo, como na igreja, nas casas dos participantes e até mesmo na minha casa.

Escolhi a Igreja Bethel como local de pesquisa por ser a primeira igreja haitiana de São Paulo, cuja criação impulsionou a abertura de outras igrejas haitianas na cidade. Comecei a frequentar a igreja em abril de 2022, antes de decidir pesquisar temas relacionados à comunidade. Minha participação inicial foi pessoal, o que facilitou minha integração nas atividades da comunidade. Atualmente, sou monitor de crianças na igreja, como era no Haiti, e participo na organização de atividades socioculturais para crianças, jovens e adolescentes.

4.3 Ética e procedimento de análise de dados

Este estudo foi realizado em total conformidade com as normas éticas, garantindo a confidencialidade dos participantes, cujos nomes foram substituídos por pseudônimos, alguns escolhidos a partir de personagens bíblicos. O consentimento informado foi obtido antes da coleta de dados, seguindo as diretrizes do comitê de ética do Instituto de Psicologia da USP, com parecer nº 6.112.377, de 12 de junho de 2023.

Os dados foram transcritos em crioulo haitiano, traduzidos para o português, e organizados em categorias de análise para identificar padrões nas experiências da comunidade cristã haitiana, considerando variáveis como tempo de residência no Brasil, crenças prévias e participação nas atividades da igreja.

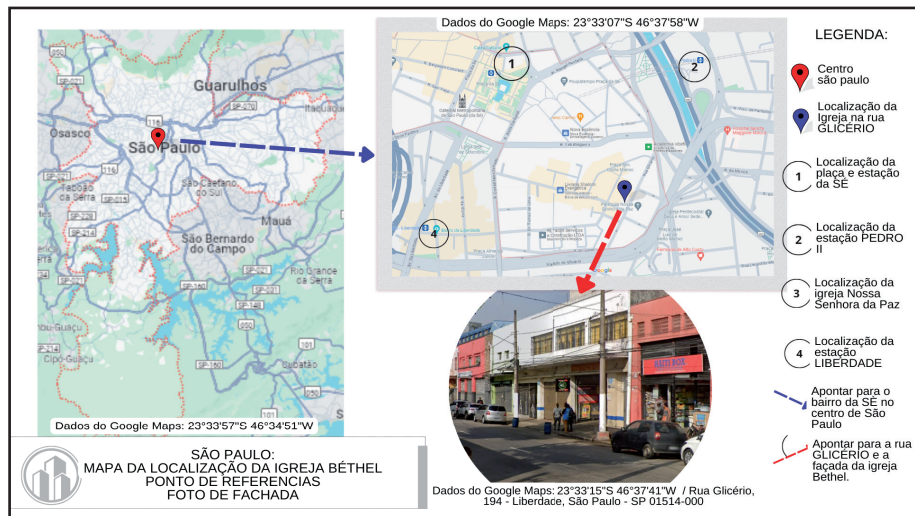
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 A igreja Bethel e seus adeptos

A criação da Igreja Bethel foi um ato político significativo que alterou a forma como os haitianos em São Paulo praticavam sua fé. Oficialmente registrada como “Église Bethel des Haïtiens de São Paulo” em 24 de novembro de 2015, a igreja já existia desde junho de 2014, quando os cristãos haitianos que antes frequentavam a Missão Paz³ decidiram estabelecer sua própria

comunidade. Esse movimento ocorreu em resposta ao aumento do número de haitianos em São Paulo, que, segundo o padre Paolo Parise⁴: entre 2010 e 2012, eram 28 na Missão Paz, mas em 2014 superaram 4700, recebendo assistência no local.

Figura 1: Localização Da Igreja Bethel



Fonte: Google Maps / Street view, elaboração Própria.

A Église Bethel, fundada em 2014, é a primeira igreja cristã haitiana em São Paulo e surgiu em estreita ligação com a igreja católica Nossa Senhora da Paz, localizada no Centro da cidade, que assistia os imigrantes haitianos. No entanto, a decisão de criar uma igreja evangélica distinta reflete as tensões religiosas do Haiti, onde católicos e evangélicos não convivem harmoniosamente. Inicialmente, os membros da Bethel compartilhavam o espaço com a Igreja Assembleia de Deus por questões financeiras, mas divergências entre as lideranças haitianas e brasileiras levaram à separação e ao aluguel de um espaço próprio no Centro em 2015.

No final de 2015 e início de 2016, o número de membros da Bethel cresceu rapidamente, superando a capacidade do espaço. Com esse crescimento, surgiram também divergências internas entre os líderes haitianos, o que resultou na criação de outras igrejas haitianas na região. Hoje, mais de cinco igrejas haitianas evangélicas coexistem no Centro de São Paulo, todas originadas da Église Bethel, mantendo laços entre si e colaborando em atividades conjuntas, consolidando a presença haitiana no cenário religioso da cidade.

Tabela 1: Dados da Igreja Bethel em 2023

| | Membros | Porcentagem |
|----------|---------|-------------|
| Homens | 80 | 45 % |
| Mulheres | 69 | 39% |
| Crianças | 30 | 16% |
| Total | 179 | 100% |

Fontes: Dados da administração da igreja. Trata-se de uma estimativa, visto o fluxo contínuo de entrada e saída de membros. Elaboração própria.

Os membros da igreja, todos haitianos, são divididos entre líderes centrais e demais participantes. A liderança é composta por seis homens com mais de 10 anos de experiência no Brasil, todos trabalhando na construção civil. Eles gerenciam a economia da igreja, cuidam da manutenção da estrutura física e são responsáveis por mediar conflitos familiares e entre os membros, além de aplicar sanções quando necessário.

Os demais membros da igreja, todos haitianos, atuam em várias funções dentro da comunidade religiosa, liderando pequenos grupos ou participando dos cultos. A maioria dos homens trabalha na construção civil, enquanto a maioria das mulheres atua como vendedoras no Brás. Todos os entrevistados adotaram a fé cristã no Haiti e, ao se filiarem a uma igreja em São Paulo, buscam manter seus laços culturais e religiosos, mostrando a importância da igreja em seu enraizamento e na preservação de sua identidade.

Disse o irmão Pedro:

Eu cresci no evangelho; meu pai é diácono na igreja no Haiti. Nasci na igreja, porém, em determinado momento, me afastei. Quando cheguei ao Brasil, iniciei o hábito de fumar e me envolvi com drogas. Contudo, quando Deus decidiu nos acolher, Ele nos resgatou desse caminho destrutivo. A primeira igreja que conheci no Brasil foi a Igreja Betel, e desde então, tenho permanecido fielmente aqui. (Pedro, 22 de julho de 2023)

O irmão Paulo confirmou:

Eu virei cristão em dezembro de 2012, mais ou menos depois do terremoto do Haiti. Minha mãe me aconselhou fortemente a escolher o caminho de Deus porque é lá que tem salvação e proteção. Fora da presença de Deus não tem vida, e eu queria viver... aqui na igreja posso sentir a presença de Deus (Paulo, 12 de agosto de 2023)

A vivência eclesial no Haiti desempenha um papel crucial para os membros da igreja haitiana no Brasil, que buscam na congregação um espaço de identificação e superação das dificuldades culturais da nova terra. Todos os entrevistados compartilham a memória das práticas religiosas haitianas e associam ser cristão não apenas à ideia de salvação e vida eterna, mas também ao bem-estar terreno. Para eles, a fé cristã é fundamental tanto para alcançar o paraíso quanto para garantir segurança e qualidade de vida no presente.

Tabela 2: Quadro resumo dos entrevistados

| Nome e Idade | Entrada no Brasil | Ocupação na igreja | Profissão |
|-----------------|-------------------|-------------------------------|------------------------------|
| 1- Maria, 32 | 2016 | Corista / Limpeza | Vendedora |
| 2- Madelene 31 | 2016 | Corista/ Cozinha/ Oração | Vendedora |
| 3- Ruth, 42 | 2017 | Corista/ Limpeza/ Atendimento | Vendedora |
| 4- Gabriela, 32 | 2017 | Corista/ Limpeza | Dona de casa |
| 5- Ester, 33 | 2017 | Monitora/ Corista | Vendedora/ estudante |
| 6- Judith, 36 | 2018 | Corista/ Limpeza/ Atendimento | Vendedora |
| 7- Jò, 26 | 2019 | Músico/ corista | Pintor/ ajudante de pedreiro |
| 8- Pedro, 40 | 2015 | Músico/ Corista | Auxiliar de produção |
| 9- Paulo, 37 | 2016 | Corista | Ajudante de Estoque |
| 10- Davi, 33 | 2016 | Corista, Monitor, Oração | Garçom |
| 11- Matheus, 40 | 2015 | Corista, Monitor, atendimento | Pedreiro |
| 12- Jean, 43 | 2014 | Corista | Pedreiro |
| 13- José, 28 | 2020 | Corista | Ajudante de cozinha |
| 14- Abrão, 36 | 2016 | Músico/ Corista/ Monitor | Pedreiro |
| 15- Samuel, 30 | 2017 | Corista | Ajudante geral |
| 16- Salomon, 37 | 2015 | Corista/ monitor/ Atendimento | Vendedor/ Ajudante geral/ |

| Continuação da Tabela 2 | | | |
|-------------------------|-------------------|--------------------|-----------------------------------|
| Nome e Idade | Entrada no Brasil | Ocupação na igreja | Profissão |
| 17- Lukas, 30 | 2016 | Corista, Monitor | Ajudante geral/ Motorista Uber |
| 18- Batista, 29 | 2016 | Corista, Monitor | Ajudante Logística |
| 19- Isaac, 39 | 2014 | Líder | Pedreiro |
| 20- Eli, 45 | 2014 | Líder | Pedreiro |

Fontes: Coleta da pesquisa de campo. Elaboração própria, nomes fictícios de personagens bíblicos. Nome de mulheres para as mulheres, nomes de homens para os homens.

5.2 As atividades sociais e culturais da Igreja Bethel

O segundo aspecto que gostaríamos de discutir são as atividades sociais e culturais da igreja, que incluem: programas de mocidade para formação e discussão com os jovens e adolescentes da igreja, visitas em parques ou lugares turísticos, visitas em casas de membros para socializar e apoiá-los, festas em períodos relevantes no Brasil ou no Haiti, como anotamos durante nossa participação na igreja.

Uma multidão saindo para as ruas, é domingo à tarde, cores brancas, azuis, vermelhas, roupas casuais, todo mundo membro da igreja, jovens, adultos, crianças, mulheres e homens, é o dia de visitar uma família da igreja. É um programa da Mocidade da igreja para visitar algumas pessoas, passar um fim de domingo com elas, fazendo uma festinha, ouvindo música. O principal momento de descontração e de confraternização. (Diário de campo, 19 de março de 2023)

Essas atividades sociais e culturais, embora secundárias, desempenham um papel importante na promoção do entretenimento e da integração social dentro da igreja. Para os jovens, elas oferecem uma oportunidade de conexão segura, na medida que guarda eles de interações com grupos não cristãos. Para os adultos, essas atividades quebram a rotina entre trabalho, igreja e casa, proporcionando momentos de descontração e fortalecimento de laços comunitários. As iniciativas incluem programas de formação juvenil, visitas a parques, encontros sociais nas casas dos membros e celebrações de datas importantes do Brasil e do Haiti.

Quando perguntado sobre quais outros locais frequenta em São Paulo, Maria, que é vendedora no Brás, responde:

...na verdade eu não frequento outros locais além da igreja, meu trabalho (vendedora no Brás) e minha casa, não costumo ir para outros lugares sem ser com o pessoal da igreja, quando não tem cultos ou não vou no Brás, fico em casa mesmo. (Maria, 27 de junho de 2023)

Além dela, outros entrevistados afirmam não sair do triângulo casa-igreja-trabalho se não for com algumas dessas atividades da igreja, incluindo um jovem que mora e trabalha no centro, perto da igreja, e afirmou: “gosto de sair com a igreja pois é o momento que eu pego metrô, e adoro a sensação”.

5.3 A igreja como incubadora de funções

A Igreja Haitiana Bethel oferece um espaço de atuação ativo para seus membros, onde o envolvimento é facilitado pelo fator linguístico e pelas práticas religiosas familiares herdadas do Haiti. Os membros contribuem em diversas funções, como limpeza, preparação de lanches, música, liderança de cultos, monitoria de jovens e crianças, além de suporte técnico. A participação em múltiplas atividades é vista como um sinal de compromisso, com a crença de que Deus recompensará espiritualmente. Esse engajamento fortalece o senso de comunidade e propósito, fazendo com que os membros sintam que suas contribuições são indispensáveis ao crescimento coletivo.

Hoje, a igreja não foi limpa porque a pessoa responsável pela limpeza foi sancionada por um mês, então não podia vir limpar a igreja, um serviço que fazia voluntariamente. Também o espaço das crianças ficou todo bagunçado, tive que chegar cedo e ordenar antes de começar o culto das crianças. (Diário de campo, 9 de julho de 2023)

Hoje, toquei música na igreja pela primeira vez. Não sou tecladista, fiquei sabendo que o tecladista foi sancionado e por isso teve que parar de atuar e participar em todas as atividades nas quais participava. (Diário de campo, 22 de outubro de 2023)

As atividades na igreja são realizadas de forma totalmente voluntária, sem remuneração, com os membros usando seus próprios recursos para se deslocar, confeccionar uniformes, adquirir instrumentos, entre outros. O que pode servir de guia para entender o valor atribuído à participação genuína e colaboração dentro da comunidade.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a imersão, foi observado o sentimento de segurança e orgulho que os cristãos haitianos têm em relação a São Paulo. Também pude notar o olhar entusiasmado dos brasileiros ao verem os haitianos caminhando pelo centro aos domingos, vestidos com roupas sociais para ir à igreja. Tive a impressão de que, do ponto de vista religioso, os crentes haitianos estão moldando a cidade e ocupando seu espaço de fé e vivência. Esse aspecto é relevante para as políticas públicas, pois sugere que a comunidade religiosa tem um papel positivo na integração dos migrantes. Ademais, destaca a importância de políticas públicas que valorizem e fortaleçam o papel das instituições sociais e religiosas na integração dos migrantes.

A prática religiosa nas igrejas haitianas em São Paulo se coloca como uma atividade disseminada não apenas no centro da cidade, mas também em muitas outras regiões da cidade, como por exemplo em Guaianases, São Miguel Paulista, São Mateus, entre outras. É notável o impacto que essa prática tem na vida social de muitos haitianos. Para a maioria desses deles, a celebração da cultura e das práticas religiosas do Haiti é essencial para se sentirem plenos. A participação voluntária nessas comunidades é fundamental, pois não só fortalece a identidade cultural transnacional, mas também promove o senso de controle dos espaços que ocupam.

Da mesma forma, a Igreja Bethel des Haitiens de São Paulo destacou-se como uma instituição cujas ações amenizam o desenraizamento experimentado pelos imigrantes, exercendo uma forte influência no processo de enraizamento dos membros que ali congregam. Ela proporciona, em primeiro lugar, um espaço que os membros moldam e ressignificam de acordo com suas necessidades, onde podem criar conexões com outros membros da comunidade e compartilhar experiências e desafios.

Além disso, a igreja facilita a participação dos integrantes nas atividades da comunidade, principalmente pelo elemento linguístico que é o crioulo. A igreja possibilita que qualquer pessoa do grupo possa se envolver nas atividades e ser útil socialmente. Essa participação toma várias formas, desde espiritual, cultural, social, política e econômica, permitindo que o membro se sinta realmente parte integrante da comunidade.

Em terceiro lugar, diante da facilidade em participar, para os migrantes evangélicos, a igreja representa um local onde podem reviver suas memórias e reafirmar sua identidade cultural, promovendo assim a conexão temporal sem perder o gosto pelo seu presente. Ao manter práticas religiosas das culturas do Haiti, os imigrantes conseguem estabelecer essa conexão de forma impressionante, que pode até parecer uma parada no tempo, uma veneração aos princípios do passado. Isso ocorre porque, com o tempo longe

do Haiti, as práticas cristãs e culturais mudam. No entanto, como o contato com essas práticas não é tão intenso, o que permanece é a manutenção do passado cultural no presente e uma perspectiva de perpetuação dessas práticas sem muita evolução.

NOTAS

¹ Uma religião de origem africana que se misturou com o catolicismo durante a colonização e que é praticada no Haiti até hoje.

² Trata-se do ‘Concordat de Damien’ assinado pelo Haiti e a Santa Sé. Esta se encarregava dos serviços de educação e do combate às práticas religiosas do vodu.

³ A Missão Paz Paz é uma instituição filantrópica scalabriniana de apoio e acolhimento a imigrantes e refugiados na cidade de São Paulo, em atividade desde os anos 1930. Está localizada à Rua Glicério, 225. Bairro Liberdade. São Paulo-SP.

⁴ O padre Paolo Parise é coordenador da Missão Paz, e acompanhou de perto o crescimento do número de haitianos na cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Victor. **Surgimento, trajetória e expansão das Igrejas evangélicas no território brasileiro ao longo do último século (1920-2019)**. Políticas Públicas Cidades e Desigualdade. São Paulo : CEM, NT 20, 2023. Disponível em : <https://centrodametropole.fflch.usp.br/sites/centrodametropole.fflch.usp.br/files/cem_na_midia_anexos/NT20.pdf>.

BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, n. 1, p. 119-144, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0017>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BELZEN, Jacob. Cultura, religião e self-dialógico: Raízes e caráter de uma Psicologia Cultural Secular da Religião. **Revista de Estudos da Religião**, v. 9, n. 4, p. 30-52, 2009.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Trad. ed. 2. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.

BOSI, Ecléa. Cultura e desenraizamento. In: BOSI, Alfredo (Org.). **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 1987. p. 16-41.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Eds.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

- CAMPOS, Regina Helena de Freitas *et al.* **Psicologia social comunitária: Da solidariedade à autonomia**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- CAVALCANTI, Leonardo *et al.* (Orgs.). **Dicionário crítico de migrações internacionais**. Brasília: Editora UnB, 2017.
- CAVALCANTI, Leonardo *et al.* Imigração haitiana em Curitiba e crise econômica: o emprego estratégico das redes migratórias e os capitais de mobilidade em contexto de crise. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, v. 8, n. 16, p. 165–195, 2019.
- FANON, Frantz. **Les Damnés de la terre**. Paris: Maspero, 1966. Disponível em: <<http://dx.doi.org/doi:10.1522/030294731>>Acesso em: 5 abr. 2024.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/participacao/>>. Acesso em: 7 abr. 2024.
- GILROY, Paul. **O Atlântico negro: A modernidade e a dupla consciência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, 2000.
- HANDERSON, Joseph. Diáspora, sentidos sociais e mobilidades haitianas. **Horizontes Antropológicos**, v. 21, n. 43, p. 51-78, 2015.
- HURBON, Laënc. Current Evolution of Relations between Religion and Politics in Haiti. In: TAYLOR, Patrick (Ed.). **Nation dance: religion, identity, and cultural difference in the Caribbean**. Bloomington, Indianapolis: Indiana University Press, 2001. p. 118-125. Disponível em: <<https://epdf.tips/nation-dance-religion-identity-and-cultural-difference-in-the-caribbean.html>>. Acesso em: 2 ago. 2023.
- _____. **O Deus da resistência negra: o vodu haitiano**. Tradução: Valdecy Tenório. Org. Luiz Roberto Benedetti. São Paulo: Paulinas, 1987.
- _____. **Pour une sociologie d’Haïti au XXIe siècle: la démocratie introuvable**. Chicoutimi, Québec: Les classiques des sciences sociales, 2001.
- MAGALHÃES, Luís Felipe Aires; BAENINGER, Rosana. Imigração haitiana no estado de Santa Catarina: fases do fluxo e contradições da inserção laboral. In: **Anais do IX Encontro Nacional Sobre Migrações - IX GT Migração** [=Blucher Social Science Proceedings, v.2, n.2]. São Paulo: Blucher, 2016. p. 219-237. ISSN 2359-2990. DOI: 10.5151/socsci-ix-enm-ST4-4.

- MAGALHÃES, Luís Felipe Aires; BÓGUS, Lúcia; BAENINGER, Rosana. Migrantes e refugiados sul-sul na cidade de São Paulo: trabalho e especialidades. In: BAENINGER, Rosa et al. **Migrações Sul-Sul**. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” - Nepo/Unicamp, 2018. p. 402-419.
- MARINUCCI, Roberto.. Apresentação. Refúgio, migrações e cidadania. **Caderno de Debates**, v. 9, p. 7-12, 2014.
- MASSOLA, Gustavo Martineli; SVARTMAN, Bernado Parodi. **Enraizamento**. In: CAVALCANTI, Sylvia ; EILALI, Gleici. (Orgs,). **Psicologia ambiental: conceitos para a leitura de relação pessoa-ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2018.
- MEIHY, José Carlos Sebe; RIBEIRO, Suzana Salgado. **Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias**. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN: 9788572446907.
- MICHELAT, Guy; MICHEL, Simon. **Classe, religion et comportement politique**. Paris: Éditions sociales, 1977.
- MOCELLIM, Alan Delazeri. A comunidade: da sociologia clássica à sociologia contemporânea. **Plural**, v. 17, n. 2, p. 105-128, 2010. DOI: 10.11606/issn.2176-8099.pcs0.2010.74542. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/74542>>. Acesso em: 4 set. 2023.
- POUPART, Jean *et al.* **Pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- REDIN, Giuliana; MINCHOLA, Luís Augusto Bittencourt (Orgs.). **Imigrantes no Brasil: proteção de direitos humanos e perspectivas político-jurídicas**. Curitiba: Juruá Editora, 2015.
- ROCCA, Susana María. **Resiliência, espiritualidade e juventude**. São Leopoldo: Sinodal, 2013.
- ROSA, Renata. **Brasil e Haiti: uma equação imperfeita? Um estudo sobre haitianos na região norte do Brasil**. Curitiba: CRV, 2012.
- RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência história**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- SILVA, Sidney. Fronteira amazônica: passagem obrigatória para haitianos?. **REMHU - Rev. Interdisc. Mobil. Hum.**, v. 23, n. 44, p. 119-134, 2015.
- WEIL, Simone. **O enraizamento**. São Paulo: EDUSC, 2001.
- ZIMBARDO, Philip; BOYD, John. Putting time in perspective: A valid, reliable individual-differences metric. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 77, n. 6, p. 1271-1288, 1999. DOI: 10.1037/0022-3514.77.6.1271.

RESUMO

Este estudo aborda a prática da fé e o enraizamento social na comunidade cristã haitiana, focando no caso da Igreja “Bethel dos haitianos de São Paulo”. O estudo analisa como a participação ativa dos imigrantes nas atividades da comunidade religiosa constitui o elo central no processo de enraizamento na cidade. Para isso, usou-se uma abordagem qualitativa, com dados de entrevistas semiestruturadas, revisão da literatura, análise documental e observação participante. Os resultados apontam que a participação religiosa representa um fator significativo no enraizamento dos imigrantes haitianos cristãos, uma vez que proporciona um senso de utilidade aos membros e favorece o apoio espiritual e emocional eliminando a barreira linguística, contribuindo para a preservação da identidade cultural.

Palavras-chaves: Imigração haitiana; Enraizamento; Participação; comunidade; identidade cultural.

RESUMEN

Este estudio aborda la cuestión de la práctica de la fe y el arraigo social en la comunidad cristiana haitiana, centrándose en el caso de la Iglesia “Bethel de los haitianos de São Paulo”. El estudio analiza cómo la participación activa de los inmigrantes en las actividades de la comunidad religiosa constituye el vínculo central en el proceso de enraizamiento en la ciudad. Para ello, se utilizó un enfoque cualitativo, con datos de entrevistas semiestructuradas, revisión de la literatura, análisis documental y observación participante. Los resultados señalan que la participación religiosa representa un factor significativo en el enraizamiento de los inmigrantes haitianos cristianos, ya que proporciona un sentido de utilidad a los miembros y favorece el apoyo espiritual y emocional eliminando la barrera lingüística, contribuyendo a la preservación de la identidad cultural.

Palabras clave: Inmigración haitiana; arraigo; participación; comunidad; identidad cultural.